

Aula 23 – Técnicas de Priorização de Backlog

No dinâmico universo do desenvolvimento de software ágil, a capacidade de entregar valor de forma contínua e eficiente é o que realmente diferencia equipes de alta performance. Contudo, essa entrega não acontece por acaso; ela é o resultado direto de escolhas estratégicas sobre o que fazer e, mais importante, em que ordem fazer. Imagine um chef de cozinha com uma lista enorme de pedidos, todos importantes para diferentes clientes. Sem uma forma clara de decidir qual prato preparar primeiro, o caos se instala, e a satisfação do cliente despenca.

Essa analogia reflete perfeitamente o desafio de gerenciar um backlog de produto. Um backlog é uma lista viva de tudo o que precisa ser feito em um projeto, desde novas funcionalidades até melhorias e correções. Sem uma priorização eficaz, as equipes podem gastar tempo e recursos em itens de baixo valor, atrasando a entrega do que realmente importa para os usuários e para o negócio. É aqui que as técnicas de priorização entram em cena, transformando a complexidade em clareza.

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada para desvendar as principais técnicas de priorização de backlog, equipando você com as ferramentas necessárias para tomar decisões estratégicas e otimizar o fluxo de valor em seus projetos. Ao final, você será capaz de identificar a técnica mais adequada para diferentes cenários, aplicar métodos como MoSCoW, Matriz de Valor vs. Esforço e RICE, e, assim, garantir que sua equipe esteja sempre focada no que gera maior impacto. Prepare-se para transformar seu backlog de uma lista de tarefas em um roteiro estratégico para o sucesso.

A Essência da Priorização: Por Que Ela é Fundamental?

Em qualquer projeto, especialmente no desenvolvimento de software, os recursos são finitos: tempo, dinheiro e pessoas. Por outro lado, as ideias, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado parecem infinitas. Essa disparidade cria um dilema constante: como escolher o que será construído primeiro para maximizar o retorno sobre o investimento e a satisfação do cliente? A priorização não é apenas uma etapa; é o coração pulsante da gestão ágil, garantindo que o esforço da equipe esteja sempre alinhado com os objetivos estratégicos.

- ❏ **Sem priorização clara:** equipes se perdem em discussões intermináveis, trabalham em itens de baixo valor, geram retrabalho e desperdício de recursos.

Sem uma priorização clara, as equipes podem se perder em discussões intermináveis sobre qual tarefa é "mais importante", ou pior, começar a trabalhar em itens que, embora interessantes, não agregam valor significativo naquele momento. Isso leva a retrabalho, desperdício de recursos e, em última instância, à frustração de todos os envolvidos. A priorização atua como uma bússola, orientando o time para o norte certo, mesmo em meio à neblina da incerteza e das mudanças.

Pense na construção de um edifício. Você não começa pelo telhado, certo? Há uma sequência lógica e estratégica: fundação, estrutura, paredes, acabamentos. Cada etapa é crucial, mas sua ordem é ditada pela necessidade de sustentar as próximas fases e garantir a segurança e funcionalidade da construção. Da mesma forma, a priorização do backlog estabelece essa sequência lógica para o desenvolvimento de software, garantindo que as funcionalidades mais críticas e de maior valor sejam construídas primeiro, servindo de base para o que virá.

MoSCoW: Uma Abordagem Simples e Intuitiva

Quando a equipe precisa de uma forma rápida e colaborativa para categorizar os itens do backlog, o método MoSCoW surge como uma ferramenta poderosa e de fácil compreensão. Seu nome é um acrônimo para as quatro categorias de prioridade: **Must-have** (Deve ter), **Should-have** (Deveria ter), **Could-have** (Poderia ter) e **Won't-have** (Não terá). Essa simplicidade o torna ideal para discussões iniciais e para alinhar as expectativas entre as partes interessadas.

A beleza do MoSCoW reside em sua clareza. Ele força as equipes a pensarem criticamente sobre o que é absolutamente essencial para o produto funcionar (Must-have) e o que, embora desejável, pode ser adiado ou até mesmo descartado. Essa distinção é vital para evitar o "inchaço" do escopo e garantir que o produto mínimo viável (MVP) entregue o valor fundamental rapidamente. É como arrumar a mala para uma viagem: você precisa dos documentos e dinheiro (Must-have), deveria levar uma jaqueta para o frio (Should-have), poderia levar um livro extra (Could-have), mas definitivamente não levará um aparelho de fondue (Won't-have).

Ao aplicar o MoSCoW, a equipe e os stakeholders colaboram para atribuir cada item do backlog a uma dessas categorias. Os "Must-haves" são os requisitos não negociáveis, sem os quais o produto não pode ser lançado ou não atenderá ao seu propósito básico. Os "Should-haves" são importantes, mas não críticos; sua ausência pode ser sentida, mas o produto ainda funcionaria. Os "Could-haves" são os "nice-to-haves", que agregam valor, mas são de menor prioridade. E os "Won't-haves" são os itens que não serão implementados nesta iteração ou versão. Essa categorização inicial já oferece um mapa claro para o desenvolvimento.



Detalhando o MoSCoW na Prática

Para que o MoSCoW seja eficaz, é crucial que as definições de cada categoria sejam bem compreendidas e aplicadas de forma consistente. Um "Must-have" é algo que, se não for entregue, o projeto falha ou o produto é inútil. Pense em um sistema de e-commerce: a capacidade de adicionar itens ao carrinho e finalizar a compra são "Must-haves". Sem eles, a loja online não cumpre seu propósito fundamental.



Must-have

Essencial para o funcionamento básico. Sem isso, o produto falha.



Should-have

Importante e agrega valor, mas o sistema ainda funciona sem.



Could-have

Bom de ter se houver tempo e recursos disponíveis.



Won't-have

Não será implementado nesta versão atual.

Os "Should-haves" representam funcionalidades importantes que agregam valor significativo, mas o sistema ainda seria funcional sem elas. No mesmo e-commerce, a funcionalidade de "recomendações personalizadas" ou "avaliações de produtos" poderiam ser "Should-haves". Elas melhoram a experiência, mas a loja ainda venderia sem elas. Já os "Could-haves" são os "luxos" ou "extras" que, se houver tempo e recursos, seriam ótimos de ter, como um "chatbot de suporte 24h" na primeira versão. Por fim, os "Won't-haves" são itens que foram discutidos, mas conscientemente decididos a não serem incluídos no escopo atual, talvez para uma versão futura ou por não se alinharem mais à visão do produto.

A aplicação do MoSCoW é mais do que apenas categorizar; é um exercício de negociação e alinhamento. Frequentemente, stakeholders diferentes terão visões distintas sobre o que é um "Must-have". É papel do Product Owner ou do Gerente de Projeto facilitar essa discussão, garantindo que as decisões reflitam a estratégia geral do produto e as necessidades mais urgentes do negócio e dos usuários. Essa técnica é particularmente útil em fases iniciais de projetos ou quando há um prazo fixo e um escopo flexível, ajudando a focar no essencial para a entrega.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo (E-commerce)
Must-have	Essencial para o funcionamento básico/legal	Requisito não negociável	Adicionar ao carrinho, finalizar compra, pagamento.
Should-have	Importante, agrega valor, mas não crítico	Desejável, alta prioridade	Recomendações de produtos, avaliações de clientes.
Could-have	Bom de ter, se houver tempo e recursos	Opcional, baixa prioridade	Chatbot de suporte 24h, integração com redes sociais.
Won't-have	Não será implementado na versão atual	Descartado ou futuro	Integração com realidade aumentada para provador virtual (nesta versão).

Matriz de Valor vs. Esforço: Equilibrando o Retorno

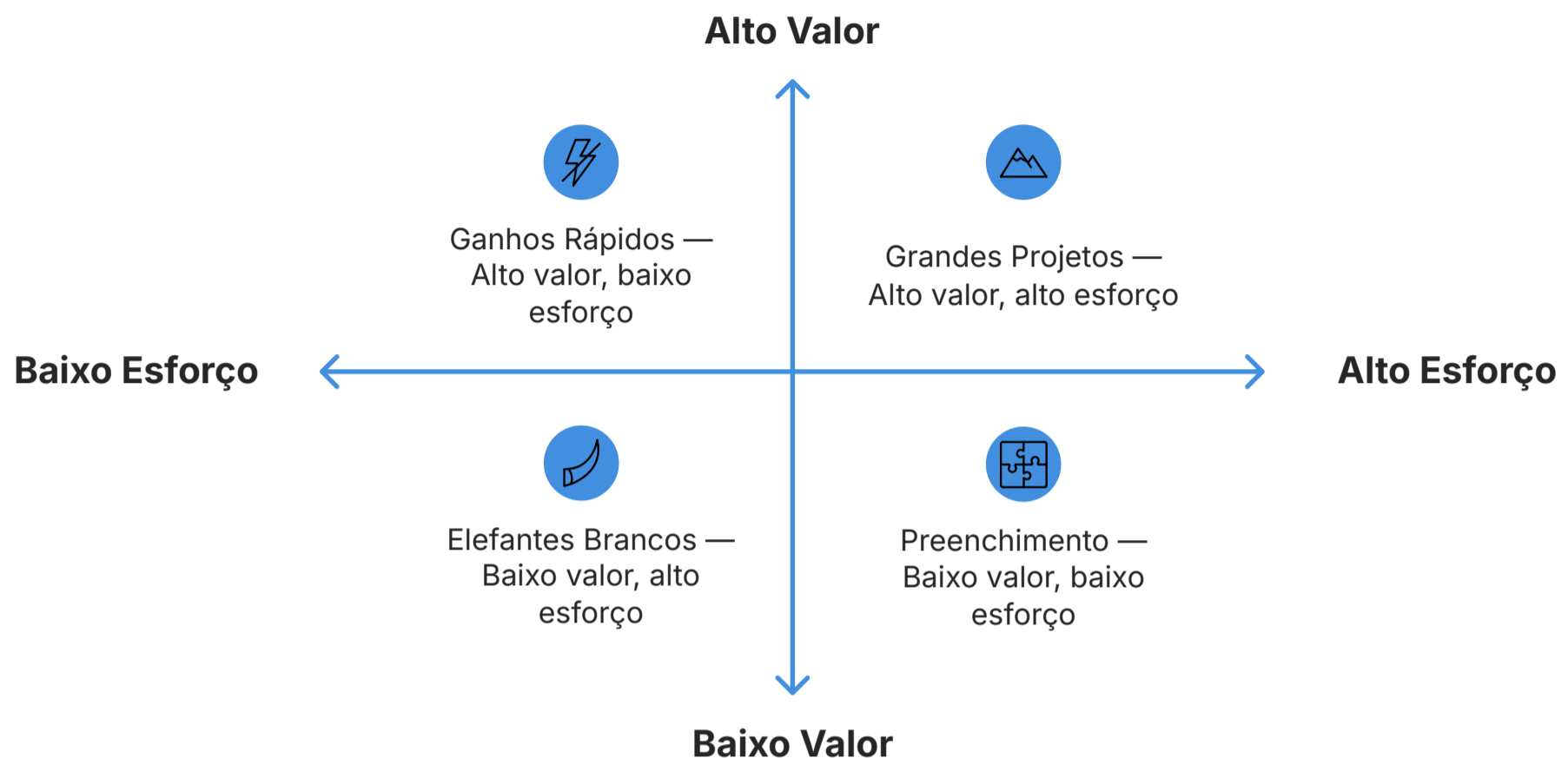
Enquanto o MoSCoW oferece uma categorização qualitativa, a Matriz de Valor vs. Esforço nos convida a uma análise mais quantitativa, buscando um equilíbrio entre o benefício que uma funcionalidade trará e o custo para desenvolvê-la. Essa técnica é fundamental para equipes que precisam otimizar o retorno sobre o investimento (ROI) e garantir que os recursos limitados sejam alocados nas iniciativas mais impactantes. É uma forma de visualizar rapidamente onde o time deve concentrar sua energia.

A premissa é simples: cada item do backlog é avaliado em duas dimensões. O **Valor** representa o benefício que a funcionalidade trará (para o cliente, para o negócio, para a receita, etc.), enquanto o **Esforço** estima o custo de desenvolvimento (tempo, complexidade, recursos necessários). Ao plotar esses itens em uma matriz 2x2, surgem quatro quadrantes claros que guiam a priorização. É como planejar uma reforma em casa: você quer fazer o que traz mais alegria (valor) com o menor trabalho (esforço).

Essa matriz ajuda a identificar os "ganhos rápidos" – funcionalidades de alto valor e baixo esforço – que devem ser priorizadas. Ao mesmo tempo, ela expõe os "elefantes brancos" – itens de baixo valor e alto esforço – que devem ser evitados ou repensados. A Matriz de Valor vs. Esforço é uma ferramenta excelente para discussões estratégicas, pois permite que todos os envolvidos visualizem o impacto das decisões e compreendam as compensações envolvidas. Ela é um passo além da simples categorização, introduzindo uma dimensão de custo-benefício que é crucial para a sustentabilidade do projeto.

Aplicando a Matriz de Valor vs. Esforço

Para utilizar a Matriz de Valor vs. Esforço de forma eficaz, a equipe deve primeiro definir escalas claras para "Valor" e "Esforço". O valor pode ser medido em termos de impacto no usuário, potencial de receita, redução de custos, alinhamento estratégico, etc. O esforço, por sua vez, pode ser estimado em pontos de história, dias de trabalho, ou complexidade técnica. A consistência nessas estimativas é chave para que a matriz seja útil.



Uma vez que cada item do backlog tenha suas pontuações de valor e esforço, eles são posicionados na matriz:

<p>1</p> <p>Ganhos Rápidos (Alto Valor, Baixo Esforço)</p> <p>Estes são os itens de maior prioridade. Entregam muito valor com pouco custo, gerando entusiasmo e momentum para a equipe e os stakeholders. Devem ser feitos primeiro.</p>	<p>2</p> <p>Grandes Projetos (Alto Valor, Alto Esforço)</p> <p>São iniciativas estratégicas que trarão grande impacto, mas exigem um investimento considerável. Devem ser planejados cuidadosamente e quebrados em partes menores, se possível.</p>
<p>3</p> <p>Preenchimento (Baixo Valor, Baixo Esforço)</p> <p>Itens que não trazem muito valor, mas também não custam muito para fazer. Podem ser feitos em momentos de menor pressão ou quando não há itens de maior prioridade.</p>	<p>4</p> <p>Elefantes Brancos (Baixo Valor, Alto Esforço)</p> <p>Estes são os itens a serem evitados. Consomem muitos recursos para um retorno mínimo. Devem ser questionados, redesenhados ou descartados.</p>

Business Agility: A Matriz de Valor vs. Esforço é particularmente relevante no contexto de Business Agility, onde a otimização do fluxo de valor se estende para além da TI, abrangendo áreas como Marketing e Finanças. Ao aplicar essa matriz, as organizações podem garantir que os investimentos em todas as frentes estejam gerando o maior impacto possível para o negócio como um todo, não apenas para um departamento específico.

RICE: Uma Abordagem Mais Abrangente e Quantitativa

Embora a Matriz de Valor vs. Esforço seja excelente, ela ainda pode ser um tanto subjetiva na avaliação de "valor". Para equipes que buscam uma abordagem mais robusta e baseada em dados, o modelo RICE oferece uma estrutura quantitativa para a priorização. RICE é um acrônimo para **Reach** (Alcance), **Impact** (Impacto), **Confidence** (Confiança) e **Effort** (Esforço), e cada um desses fatores é pontuado para gerar uma pontuação final que guia a ordem do backlog.

A necessidade de uma métrica mais detalhada surge quando o "valor" não é unidimensional ou quando há muitas incertezas sobre o real benefício de uma funcionalidade. O RICE força a equipe a pensar em como uma funcionalidade afetará os usuários (Alcance e Impacto), quão certa ela está de suas estimativas (Confiança) e qual será o custo (Esforço). É como um investidor que não apenas olha o potencial de lucro (Impacto), mas também quantos clientes serão atingidos (Alcance), quão provável é esse lucro (Confiança) e quanto terá que gastar (Esforço).

Ao quantificar esses elementos, o RICE minimiza vieses e permite comparações mais objetivas entre itens de backlog aparentemente díspares. Ele é especialmente útil em produtos com grande base de usuários ou quando a equipe precisa justificar suas decisões de priorização com dados concretos. Essa abordagem mais analítica se alinha perfeitamente com as tendências de **IA e Automação no Ciclo Ágil**, onde a coleta e análise de dados podem otimizar estimativas e melhorar a tomada de decisão, tornando a pontuação RICE ainda mais precisa.



Calculando e Aplicando o Modelo RICE

Para calcular a pontuação RICE de um item de backlog, cada um dos quatro fatores é avaliado numericamente e então combinado usando a fórmula:

$$\text{RICE Score} = (\text{Reach} \times \text{Impact} \times \text{Confidence}) / \text{Effort}$$

Vamos detalhar cada componente:



Reach (Alcance)

Quantos usuários ou clientes serão afetados por essa funcionalidade em um determinado período (ex: por mês)? (Ex: 1000 usuários/mês)



Impact (Impacto)

Quão grande será o impacto em cada usuário afetado? (Escala: 3 = massivo, 2 = alto, 1 = médio, 0.5 = baixo, 0.25 = mínimo)



Confidence (Confiança)

Quão confiante você está em suas estimativas de Reach e Impacto, e na viabilidade técnica? (Escala: 100% = alta, 80% = média, 50% = baixa, 25% = muito baixa)



Effort (Esforço)

Quantos "homem-meses" ou "pontos de história" serão necessários para desenvolver a funcionalidade? (Ex: 2 semanas = 0.5 homem-mês)

Exemplo Prático

Uma nova funcionalidade de "filtro avançado" para um aplicativo:

- **Reach:** Estimamos que 5.000 usuários usarão o filtro por mês.
- **Impact:** Acreditamos que o impacto será alto (2) para esses usuários, facilitando a busca.
- **Confidence:** Estamos 80% confiantes nessas estimativas.
- **Effort:** Estimamos 1 mês de trabalho.

$$\text{RICE Score} = (5000 \times 2 \times 0.80) / 1 = 8000$$

Ao calcular a pontuação RICE para todos os itens do backlog, a equipe obtém uma lista ordenada, onde os itens com as maiores pontuações devem ser priorizados. O RICE é uma ferramenta poderosa para equipes que buscam uma priorização mais objetiva e baseada em dados, especialmente em ambientes complexos onde a intuição pode ser enganosa. Ele incentiva a pesquisa e a validação das premissas, levando a decisões mais informadas.

Comparando as Técnicas: Qual Usar e Quando?

Com três técnicas poderosas em mãos – MoSCoW, Matriz de Valor vs. Esforço e RICE – surge a pergunta: qual delas é a melhor? A resposta, como em muitas questões ágeis, é "depende". Cada técnica tem seus pontos fortes e é mais adequada para diferentes contextos e fases do projeto. O segredo não é escolher uma e ignorar as outras, mas sim entender suas nuances e aplicá-las estrategicamente.

MoSCoW

Quando usar: Início de projeto, MVP, alinhamento rápido de stakeholders.

Vantagem: Simplicidade, rapidez, colaboração.

Matriz de Valor vs. Esforço

Quando usar: Otimização de ROI, planejamento de releases.

Vantagem: Visualização clara, identificação de "ganhos rápidos".

RICE

Quando usar: Produtos maduros, decisões baseadas em dados.

Vantagem: Objetividade, minimiza vieses, justificativa robusta.

O **MoSCoW** brilha em cenários onde a simplicidade e a colaboração rápida são essenciais. É ideal para o início de um projeto, para alinhar stakeholders com diferentes visões sobre o que é "essencial", ou quando há um prazo fixo e a necessidade de focar no MVP. Sua natureza qualitativa facilita discussões de alto nível e a rápida categorização de um grande volume de itens.

A **Matriz de Valor vs. Esforço** é um passo adiante, introduzindo uma dimensão de custo-benefício. É excelente para equipes que precisam otimizar o ROI e identificar "ganhos rápidos". Ela é visual e intuitiva, facilitando a comunicação das decisões de priorização e o alinhamento com os objetivos de negócio. É muito útil em fases de planejamento de releases ou para gerenciar um backlog de médio a longo prazo.

O **RICE**, por sua vez, é a escolha para equipes que demandam uma priorização mais rigorosa, baseada em dados e com menor subjetividade. É perfeito para produtos maduros com grande base de usuários, onde o impacto e o alcance podem ser medidos com mais precisão, ou quando a justificativa das decisões precisa ser mais robusta. Ele incentiva a pesquisa e a validação, sendo um aliado valioso para a tomada de decisões estratégicas em produtos complexos.

Sinergia e Adaptação: Combinando as Ferramentas

A verdadeira maestria na priorização de backlog não reside em escolher uma única técnica, mas em saber como combiná-las e adaptá-las às necessidades específicas do seu projeto e da sua equipe. Imagine um artesão que tem várias ferramentas em sua caixa; ele não usa apenas um martelo para tudo, mas seleciona a ferramenta certa para cada etapa do trabalho. Da mesma forma, um Product Owner experiente pode transitar entre essas técnicas, ou até mesmo usá-las em conjunto.



Por exemplo, você pode começar com o **MoSCoW** para fazer uma triagem inicial do backlog, separando o "Must-have" do "Could-have". Em seguida, para os itens classificados como "Must-have" e "Should-have", você pode aplicar a **Matriz de Valor vs. Esforço** para identificar os "ganhos rápidos" e os "grandes projetos" que trarão o maior retorno. Para os itens de alto valor e alto esforço, ou para aqueles onde há muita incerteza, o **RICE** pode ser empregado para uma análise mais aprofundada e baseada em dados, validando as premissas de alcance e impacto.

Value Stream Management (VSM): Essa abordagem híbrida permite que a equipe se beneficie da simplicidade e agilidade do MoSCoW, da clareza estratégica da Matriz de Valor vs. Esforço e da robustez analítica do RICE. Além disso, a priorização não é um evento único, mas um processo contínuo. O backlog deve ser revisado e repriorizado regularmente, à medida que novas informações surgem, o mercado muda e o feedback dos usuários é coletado. Essa flexibilidade e adaptabilidade são a essência do Value Stream Management, que busca otimizar o fluxo de valor desde a concepção da ideia até a entrega, garantindo que a priorização esteja sempre alinhada com a entrega contínua de valor.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Vantagem Principal
MoSCoW	Início de projeto, MVP, alinhamento de stakeholders	Categorização qualitativa	Simplicidade, rapidez, colaboração.
Valor vs. Esforço	Otimização de ROI, planejamento de releases	Análise custo-benefício	Visualização clara de prioridades, "ganhos rápidos".
RICE	Produtos maduros, decisões baseadas em dados	Quantificação de fatores	Objetividade, minimiza vieses, justificativa robusta.

Desafios e Tendências na Priorização de Backlog

Mesmo com as melhores técnicas, a priorização de backlog não é isenta de desafios. Um dos maiores é o viés humano: stakeholders podem superestimar o valor de suas próprias ideias ou subestimar o esforço necessário. Outro desafio é a constante mudança: o mercado, as necessidades dos usuários e as tecnologias evoluem rapidamente, exigindo que o backlog seja uma entidade viva, constantemente revisada e adaptada.

IA e Automação no Ciclo Ágil

Para enfrentar esses desafios, as tendências atuais apontam para uma maior integração de dados e inteligência artificial no processo de priorização. A IA e Automação no Ciclo Ágil podem, por exemplo, analisar dados de uso do produto, feedback de clientes e tendências de mercado para fornecer estimativas mais precisas de alcance e impacto para o modelo RICE. Algoritmos podem até mesmo sugerir priorizações iniciais, liberando a equipe para focar na análise estratégica e na validação humana.

Business Agility

Além disso, a expansão dos princípios ágeis para além da TI, no conceito de Business Agility, significa que a priorização de backlog não é mais uma tarefa exclusiva de equipes de desenvolvimento. Departamentos como Marketing, RH e Finanças também estão adotando backlogs e técnicas de priorização para gerenciar suas iniciativas, garantindo que os recursos de toda a organização estejam focados nos objetivos de maior valor. Isso exige uma visão holística e a capacidade de priorizar em um nível estratégico mais amplo, conectando os backlogs de diferentes áreas para otimizar o fluxo de valor global da empresa.

O Papel da Confiança e da Comunicação



Independentemente da técnica escolhida, a priorização eficaz depende fundamentalmente de dois pilares: confiança e comunicação. A confiança entre a equipe de desenvolvimento, o Product Owner e os stakeholders é crucial para que as estimativas de valor e esforço sejam honestas e realistas. Sem confiança, as estimativas podem ser inflacionadas ou subestimadas, comprometendo a validade de qualquer técnica de priorização.

A comunicação transparente, por sua vez, garante que todos compreendam as decisões de priorização e o raciocínio por trás delas. É vital explicar por que certos itens foram priorizados em detrimento de outros, quais são os riscos e as oportunidades envolvidas. Isso não apenas alinha as expectativas, mas também engaja todos no processo, transformando a priorização de uma tarefa burocrática em um esforço colaborativo e estratégico.

"Lembre-se, o backlog não é uma lista estática de tarefas, mas um artefato vivo que reflete a estratégia do produto e a visão da empresa. A priorização é a arte de navegar por essa complexidade, garantindo que cada passo dado pela equipe esteja alinhado com a entrega do máximo valor possível."

Ao dominar essas técnicas e cultivar uma cultura de confiança e comunicação, você estará apto a guiar seus projetos ágeis rumo ao sucesso, transformando desafios em oportunidades de inovação e crescimento contínuo.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada pelas técnicas de priorização de backlog. Vimos que a priorização não é um luxo, mas uma necessidade fundamental para equipes ágeis que buscam maximizar a entrega de valor com recursos limitados. Exploramos o **MoSCoW** para categorização rápida, a **Matriz de Valor vs. Esforço** para equilibrar retorno e custo, e o **RICE** para uma análise mais quantitativa e baseada em dados. Mais importante, compreendemos que a escolha da técnica ideal depende do contexto e que a combinação delas, aliada à comunicação e confiança, é a chave para uma priorização eficaz e adaptável.

Em prática:

1. Comece aplicando o **MoSCoW** para uma triagem inicial do seu backlog.
2. Em seguida, use a **Matriz de Valor vs. Esforço** para identificar os "ganhos rápidos".
3. Para itens mais complexos ou de alto risco, experimente o **RICE** para uma análise mais aprofundada.
4. Lembre-se de que a priorização é um processo contínuo e colaborativo, que deve ser revisado e ajustado constantemente.

01

Triagem com MoSCoW

Categorize rapidamente os itens do backlog.

02

Análise com Matriz

Identifique ganhos rápidos e grandes projetos.

03

Validação com RICE

Aprofunde a análise dos itens críticos.

04

Revisão Contínua

Ajuste regularmente conforme feedback e mudanças.

Autoavaliação

- Qual das técnicas de priorização é mais adequada para uma fase inicial de projeto, onde a simplicidade e o alinhamento rápido de stakeholders são cruciais?**
 - a) Matriz de Valor vs. Esforço
 - b) Modelo RICE
 - c) Método MoSCoW
 - d) Análise SWOT
- Um item de backlog que possui "Alto Valor" e "Baixo Esforço" na Matriz de Valor vs. Esforço é classificado como:**
 - a) Elefante Branco
 - b) Grande Projeto
 - c) Ganho Rápido
 - d) Preenchimento
- No modelo RICE, qual componente mede a quantidade de usuários que serão afetados por uma funcionalidade?**
 - a) Impact
 - b) Confidence
 - c) Effort
 - d) Reach
- Qual das seguintes afirmações sobre a priorização de backlog está mais alinhada com as tendências de Business Agility e Value Stream Management?**
 - a) A priorização deve ser feita apenas uma vez, no início do projeto, para garantir estabilidade.
 - b) A priorização é uma tarefa exclusiva da equipe de desenvolvimento de software.
 - c) A priorização deve ser um processo contínuo, adaptável e alinhado com o fluxo de valor de toda a organização.
 - d) A priorização deve sempre focar em itens de baixo esforço, independentemente do valor.

Gabarito

- c) Método MoSCoW
- c) Ganho Rápido
- d) Reach
- c) A priorização deve ser um processo contínuo, adaptável e alinhado com o fluxo de valor de toda a organização.

Questão Discursiva

Explique como a integração de Inteligência Artificial e Automação pode otimizar as técnicas de priorização de backlog, como o modelo RICE, no contexto do ciclo ágil.

Próxima Aula

Aula 24 – Desafios e Estratégias para Escalar o Ágil

Recursos Adicionais

Artigo "Prioritization Frameworks"


Para aprofundar nas nuances de cada método e suas variações.

Livro "Inspired" de Marty Cagan

Para entender a importância da descoberta de produto na priorização.

Webinar sobre Value Stream Management

Para conectar a priorização com a otimização do fluxo de valor.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.